

M.K. GANDHI O CHAMADO DA VOZ INTERIOR

Para mim a voz de Deus, da Consciência, da Verdade, ou a Voz Interior ou "a ainda pequena Voz" significa uma e a mesma coisa. Eu não vi nenhuma forma. Eu nunca tentei, pois sempre acreditei que Deus fosse sem forma . . .

. . . Eu não estava sonhando na época em que ouvi a Voz. A audição da Voz foi precedida por um luta fantástica dentro de mim. De repente, a voz veio sobre mim. Eu escutei, me certifiquei de que era a Voz, e a luta cessou. Eu estava calmo. . .

Poderia dar qualquer outra prova de que era realmente a Voz que eu ouvia e que não era um eco de minha própria imaginação acalorada? . . . Não posso oferecer provas do contrário.

. . . As coisas mais reais são só relativamente assim. Para mim, a Voz era mais real do que minha própria existência. A Voz nunca falhou comigo e, aliás, com qualquer outra pessoa.

E todos que quiserem podem ouvir a Voz. Ela está dentro de todos. Mas como todo o resto, ela requer preparação prévia e definida.

Trechos de M.K. Gandhi, 'All About the Fast', *Harijan*, 8 de julho de 1933

Em Raghavan N. Iyer, (Ed.) *The Moral and Political Writings of Mahatma Gandhi*, Volume 2, Clarendon Press, Oxford, 1986, pp. 131-132

M.K. GANDHI O QUE É A VERDADE?

A palavra *satya* é derivada de *sat*, que significa o que é. *Satya* significa um estado de ser. Nada é ou existe na realidade, exceto a Verdade. É por isso que *sat* ou *satya* é o nome certo para Deus. De fato, é mais correto dizer que a Verdade é Deus do que dizer que Deus é a Verdade . . .

E onde há Verdade, há também conhecimento que é Verdade. Onde não há Verdade, não pode haver nenhum conhecimento verdadeiro. É por isso que a palavra *chit* ou conhecimento está associada ao nome de Deus. E onde há conhecimento verdadeiro, há sempre *ananda*, *bem-aventurança*. A tristeza não tem lugar. E assim como a Verdade é eterna, também o é a bem-aventurança derivada dela. Por isso conhecemos Deus como *Sat-Chit-Ananda*, aquele que combina em si mesmo Verdade, conhecimento e bem-aventurança.

A devoção a esta Verdade é a única justificativa de nossa existência. Todas as nossas atividades devem ser centradas na verdade. A verdade deve ser o próprio sopro de nossa vida. Quando uma vez esta etapa no progresso do peregrino é alcançada, todas as outras regras de vida correta virão sem esforço e a obediência a elas será instintiva. Mas sem a Verdade é impossível observar quaisquer princípios ou regras na vida. . .

. . . Mas como realizar esta Verdade, que pode ser comparada à pedra filosofal ou à vaca da abundância? Por meio de *abhyasa*, devoção concentrada, e *vairagya*, indiferença a todos os outros interesses na vida — responde o *Bhagavad Gita*. Mesmo assim, o que pode parecer verdade para uma pessoa, muitas vezes aparecerá como inverdade para outra pessoa. Mas isso não precisa preocupar o buscador. Onde há um esforço honesto, ele irá perceber que o que parecem ser verdades diferentes são como as incontáveis e aparentemente diferentes folhas da mesma árvore. O próprio Deus não aparece a indivíduos diferentes em aspectos diferentes?

No entanto, sabemos que Ele é um só. Mas a Verdade é a designação correta de Deus. Portanto, não há nada de errado em cada homem seguindo a Verdade de acordo com suas luzes. De fato, é seu dever fazê-lo. Então, se houver um erro por parte de qualquer pessoa que siga a Verdade, ele será automaticamente corrigido. Pois a busca da verdade envolve *tapascharya*, autossofrimento, às vezes até mesmo a morte. Não pode haver lugar nela até mesmo para um traço de interesse próprio. Nessa busca abnegada da Verdade, ninguém pode perder seu rumo por muito tempo. Logo que ele toma o caminho errado ele tropeça, e assim é redirecionado para o caminho certo.

Portanto, a busca da Verdade é verdadeira *bhakti*, devoção. Tal *bhakti* é ‘uma barganha na qual se arrisca a própria vida’. É o caminho que leva a Deus. Não há lugar nele para a covardia, não há lugar para derrota. É o talismã pelo qual a própria morte se torna o portal para a vida eterna.

Trechos da Carta de M.K. Gandhi a Narandas Gandhi, ‘Satya – a State of Being’, 22 de julho de 1930
Em Raghavan N. Iyer. (Ed.), *The Moral and Political Writings of Mahatma Gandhi*, Volume 2, Clarendon Press, Oxford, 1986, pp. 162-163

M.K. GANDHI A VERDADE É DEUS

Vendo que a mente humana trabalha através de inúmeros meios e que a evolução da mente humana não é a mesma para todos, daí decorre que o que pode ser verdade para um pode ser mentira para outro e, portanto, aqueles que fizeram essas experiências chegaram à conclusão de que há certas condições para a realização de experiências. Assim como para a ciência, há um curso indispensável comum para todos, assim também isto é verdade é para pessoas que fariam experiências no reino espiritual — elas devem se submeter a certas condições. E como todo mundo diz que é sua voz interior que fala, você deve ouvir a voz, e então descobrirá suas limitações ao longo do caminho. Portanto, temos a crença, baseada na experiência ininterrupta, de que aqueles que realizam uma busca diligente pela Verdade – Deus – deve passar por estes votos: o voto da verdade -- falando e pensando na verdade, o voto de *brahmacharya*, de não-violência, pobreza e não-possessão.

Se você não fizer estes cinco votos, não poderá embarcar na experiência. Há várias outras coisas que foram prescritas, mas não devo apresentá-las todas aqui. Mas aqueles que fizeram estes experimentos sabem que não é correto que todos afirmem ouvir a voz da consciência, e é porque temos no momento atual todos reclamando o direito de consciência sem passar por qualquer disciplina que seja, que há tanta inverdade sendo entregue a um mundo desconcertado/aturdido. Tudo o que posso, portanto, com toda humildade, apresentar a vocês é que a Verdade não vai encontrada por qualquer pessoa que não tenha um abundante senso de humildade. Para nadar no seio do oceano da Verdade, você deve reduzir-se a um zero. . .

Discurso na Reunião em Lausanne, ‘A Verdade é Deus’, 8 de dezembro de 1931
Diário de Mahadeva Desai (MSS)
Em Raghavan N. Iyer. (Ed.), *The Moral and Political Writings of Mahatma Gandhi*, Volume 2, Clarendon Press. Oxford, 1986, pp. 166-167

RAGHAVAN N. IYER

VERDADE ABSOLUTA E RELATIVA: VERDADE MAL COLOCADA

Gandhi argumentou que o mal é bom ou a verdade é equivocada. Isto não significa que (como Bentham poderia dizer) que qualquer motivo que seja mau, quando sob certas circunstâncias leva a ações prejudiciais, pode ser bom em outras circunstâncias, quando inspira ações inofensivas. Está bem implícito que toda ação má se baseia em uma crença equivocada (ela mesma uma perversão de uma verdade parcial) ou uma falha em ver as coisas como elas realmente são. A mente quando balançada pelos desejos torna-se um espelho enganador e deformador, uma ferramenta para racionalizar as intenções egoístas. Satã fala às vezes como a voz de Deus, a mentira mascarada como verdade. Satã é ilusório em última análise, mas somos iludidos por nossa ignorância. Esta é a dificuldade real, não o fato de que na prática a verdade que possuímos é apenas relativa. . .

Raghavan N. Iyer, *The Moral and Political Thought of Mahatma Gandhi*, Oxford University Press e Concord Grove Press, Santa Barbara, Califórnia, 1983, p.159
